



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14656 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

O ENSINO SUPERIOR PRIVADO EM MATO GROSSO DO SUL: financeirização na educação e formação na pedagogia de mercado

Tarcisio Pereira - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: ` não se aplica

O ENSINO SUPERIOR PRIVADO EM MATO GROSSO DO SUL: financeirização na educação e formação na pedagogia de mercado

RESUMO

Este texto, parte de resultado de estágio pós-doutoral, analisa o processo de financeirização da educação superior no Brasil com recorte no estado de Mato Grosso do Sul (MS), Objetiva demonstrar como o empresariado vem moldando a formação de professores nos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior privadas em MS. A abordagem metodológica foi a quali-quantitativa subsidiada por análise documental e aplicação de questionário. A conclusão da investigação é que está em curso em MS, um vasto comércio de certificação, um esvaziamento teórico-crítico na e da formação docente e o desenvolvimento de uma pedagogia de mercado.

Palavras-chave: ensino superior privado, financeirização, pedagogia de mercado, formação docente

Introdução

Com o avanço do modo de produção e reprodução capitalista no século XXI, ganharam força as reformas do Estado – neoliberal, na perspectiva da liberação e (des)regulamentação dos fluxos financeiros no mercado mundial e criação de inovações financeiras que resultam na ‘financeirização do capital’ que é um processo complexo, originado de contradições profundas do capitalismo.

Trata-se da predominância da lógica financeira nas atividades econômicas que leva à intensificação e à diversificação da exploração do trabalho para atender à apropriação rentista da riqueza produzida. (Lapyda, 2023, p.12).

O conceito de “capital financeiro” foi definido inicialmente por Marx (Livro III – d’ O Capital) ao investigar a dinâmica do sistema global da produção capitalista, e por Hilferding em seu livro de mesmo nome, editado em 1909 que entende que o capital financeiro é a relação cada vez mais intrínseca entre o capital bancário e o capital industrial.

Para Lenin, (2011, p. 169) ‘capital financeiro’, é a concentração em poucas mãos (monopólio) de uma grande quantidade de capital (fixo ou fictício) para a obtenção de lucro: emissão de valores, créditos, títulos, empréstimos do Estado etc., que consolida a dominação de uma oligarquia financeira impondo a toda sociedade um tributo em proveito dos monopolistas.

Neste contexto, há, acirramentos de crises no capitalismo (Mészáros, 2010) que resulta em reorganização e refuncionalidade do Estado por frações da classe dominante que buscam minimizar as crises e instrumentalizam os Estados para possibilitar transferências de fundos públicos para o capital privado.

Na área da educação, isso implica em uma “nova pedagogia da hegemonia” (NEVES, 2015) que no ensino superior privado brasileiro, a partir dos anos 2000, incide na inserção de grandes capitais, oriundos da chamada flexibilização da economia, regulamentação e desregulamentação de atos normativos e apropriação de largas parcelas de recursos públicos (FIES e PROUNI) e de vantagens tributárias e fiscais, pelo setor privado.

Tais transformações que o sistema capitalista vem acarretando, constituem o que Marx (2012) chamou de leis do movimento do capital, que permite a escalada do capital em setores da sociedade outrora considerados como bem público, como é o caso da educação.

Neste processo, ocorre a formação de “oligarquias financeiras”, nos termos de Marx: “vários tipos de capitais atuantes na esfera financeira”, o surgimento de um reduzido grupo de banqueiros, industriais, grupos econômicos e acionistas que passam a controlar a maior parte do capital das empresas. Ou seja, ocorre a centralização e concentração de capitais em diferentes mercados por meio de um centro de comando financeiros (holding).

Na educação superior privada, a financeirização vem ocorrendo por meio de abertura de capital de empresas educacionais em bolsas de valores e um crescimento perverso “de um mercado de certificação reservado e consolidado na primeira década do século XXI”. (Evangelista, [et al.]. 2019, p. 64).

Neste processo, a educação superior passa a ser disputada pelos empresários que se apropriam, através das parcerias público-privadas especialmente de fundos públicos do Estado, o que possibilita a expansão no ensino superior privado, nas últimas décadas, numa escala jamais vista no país.

Concordando com Azevedo (2021), a formação de professores segue um “neoliberalismo escolar” que vem sendo fortalecido no Brasil por sucessivos governos e continua a favorecer as instituições de ensino superior privadas.

Desenvolvimento

O ensino superior privado no estado de Mato Grosso do Sul teve sua implantação na década de 1970 por meio da criação do Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP), que em 1974 já atuava com o codinome de Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

Cabe notar que o estado registra em 1970 apenas 2 instituições de ensino superior

privadas, chegando no ano de 2000 a 41 e em 2022 a 83. No entanto, no último Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2022, há o registro de apenas 20 IESP, questão esta, que denota que há IESP atuando em MS que são registradas nos dados oficiais do governo em seus estados de origem. O mesmo critério observou-se com relação ao curso de pedagogia que para o INEP, em 2022, há 21 cursos no estado do MS, somando o setor privado e público, no entanto, constatou-se, 95 cursos de pedagogia somente nas instituições de ensino superior privadas, 75 deles são na modalidade a distância (EAD).

O curso de Pedagogia, neste processo, se destaca nesta modalidade (EAD) e ofertados em instituições de ensino superior privadas, é o curso mais procurado em MS.

Esse modelo teórico é compatível com tendências contemporâneas no mundo do capital e do trabalho, a exemplo da flexibilidade, do ‘precariado’, da privatização, da transnacionalização, da mercadorização, do capitalismo de plataforma, da economia baseada no conhecimento etc. (Azevedo, 2021, p.131).

Das 10 maiores instituições de educação superior em números de matrículas em cursos de EAD atuantes no Brasil 6 delas (Anhanguera, Unicesumar, Estácio de Sá, Unopar, Universidade Cruzeiro do Sul e UNIP), atuam em MS e dos 8 maiores grupos de ensino superior com ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), 2 deles: Kroton Educacional S.A. (Cogna), que controla o grupo Anhanguera, e Yduqs Participações S.A, (mantenedor do grupo Estácio de Sá) operam em MS.

Nas IESP do estado, especialmente na UNIDERP-ANHANQUERA, UNIGRAN, UNIP, AEMS e UNICESUMAR, os cursos de Pedagogia estão de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, por meio da Resolução CNE-CP n. 2, em 22 de dezembro e que posteriormente em, 2019, foi complementada pela chamada BNC-formação pela Resolução CNE/CP n° 1, de 2 de julho de 2019.

O foco destes cursos de pedagogia nestas IESP, se dão por meio da pedagogia das competências. Nesta lógica, há a produção de conteúdos e métodos de ensino a serem disseminados posteriormente no exercício da função de professores, como também a reprodução do ideal burguês de sociedade.

O capital ocupa-se, então, de formar e de controlar força de trabalho docente, “buscando abarcar totalmente as formas de organização do próprio pensamento, da subjetividade e das vontades coletivas”. (Pereira e Evangelista, 2019, p. 116).

Conclusões

Este trabalho demonstra que está em curso no estado de MS, deste os anos de 1970 com significativa expansão, nos anos 2000, um ensino superior privado voltado para uma formação precarizada, aligeirada e mercadológica, especialmente nos cursos de pedagogia, caracterizado por um avanço do modo de produção e reprodução capitalista sobre a educação superior e a formação docente.

Na área da educação, os estudos sobre financeirização são recentes, responde, nas palavras de Santos (2012, p.5): “ao discurso pactualista (“todos” pela educação, acima dos interesses de classes), realizando-se na didática neotecnicista”.

Evidencia-se, dessa forma, a inserção cada vez mais intensa de parcelas da burguesia, nas articulações entre o Estado e o mercado, transformando a educação em um ativo do

capital e a formação docente numa “Pedagogia de Mercado”.

A ofensiva do capital sobre a educação superior brasileira objetiva, portanto, uma formação por meio de competências básicas, diminuindo o currículo e os conteúdos a serem ensinados na formação inicial de docentes que por sua vez, vão reproduzir este modelo em suas ações pedagógicas posteriores à formação inicial.

A proposta, das empresas educacionais (IESP), é fornecer “serviços e produtos educacionais”, por meio de vendas de certificados, material didático-pedagógico (apostilamento), treinamentos e capacitações, consultorias, dentre outros mecanismos, fornecendo uma espécie de “conhecimento já enlatado”.

Por fim, o gerenciamento do ensino superior privado, evidencia assim o interesse da classe dominante na formação de futuros trabalhadores centrada na preparação para a execução de um trabalho simples e coloca a formação de professores na condução deste processo. Neste sentido, o capital vai educando o educador. “[...] Há um controle político e ideológico sobre o magistério que envolve sua formação e atuação profissional”. Qual seja, uma “[...] desintelectualização dos professores como contraface de seu controle”. (Evangelista e Shiroma (2007, p. 537).

Neste contexto, a formação de professores no estado de Mato Grosso do Sul (MS), não diferente dos demais estados brasileiros, é dominada pelo setor financeiro e carrega em seu interior um conjunto de elementos que desqualificam, descaracterizam e esvaziam os currículos e o processo formativo, configurando-se numa forma alienada e rebaixada de cooptação de consciências e de manipulação, pragmatista e produtivista.

Referências

AZEVEDO, M. L. N. de. Teoria do capital humano, bem público e mercadorização da educação. In: Educação e gestão neoliberal: a escola cooperativa de Maringá – uma experiência de Charter School? [online]. Maringá: EDUEM, 2021, pp. 101-137. ISBN: 978-65-87626-06-2. <https://doi.org/10.7476/9786587626062.0006>.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Revista Educação e Pesquisa, v. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

EVANGELISTA, O. (Org.); Desventuras dos professores na formação para o capital. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2022. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 12/02/2024.

LAPYDA. Ilan. Introdução à financeirização. David Harvey, François Chesnais e o capitalismo contemporâneo. São Paulo. CEFA EDITORIA, 2023.

LENIN, Vladimir Ilitch. O Imperialismo a Etapa Superior do Capitalismo, apresentação: Plínio de Arruda Sampaio Junior; Campinas-SP FE/UNICAMP, 2011. Edição Eletrônica (e-book).

MATO GROSSO DO SUL. Governo. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-historia-de>

ms/>. Acesso em: 01/03/2024.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I, vol. II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. O capital, Livro III, Tomo I. Trad. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 2014.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

PEREIRA, J. N; EVANGELISTA, O. Quando o Capital Educa o Educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 6, n.10, p. 65-90, jan. /jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32664/18804> Acesso em: 04/03/2024.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradente dos. Pedagogia do mercado. Neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2012.